Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL-NACIONALISTA

VILA DE ESPINHO

DOMINGO 30 Outubro - 1966

N.º 1805 Ano XXXV Série VIII

(AVENÇADO)

Redacção e Administração: RUA 19 N.º 62 - ESPINHO
Telefones: 920113 (p. c.) e 920187 (Residência do Director)

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO
BENJAMIM DA COSTA DIAS

Administrador: M. BRAGA DIAS
Comp. e imp. na TIPOGRAFIA ESPINHENSE - Rua 14 — Telef. 920187

À Câmara Municipal de Espinho
ESPINHO

Visado pela C. da Censura

Problemas Actuais

por Gomes de Castro

O Aeródromo de Paramos e o Turismo

Graças à vitalidade do Aero Clube da Costa Verde, o Aeródromo de Paramos, antiga base militar, não caiu no ostracismo e tem-se revelado um interessante motivo turístico da nossa terra.

Para ele urge chamar a atenção das nossas Autoridades e bem assim do Governo da Nação, dada a evolução do turismo no nosso País, uma das maiores fontes de divisas estrangeiras, como há dias revelou Sua Excelência o Subsecretário de Estado da Presidência do Conselho no seu brilhante discurso ao inaugurar o II Congresso Nacional de Turismo.

Pois bem, o Aeródromo de Paramos, melhor, o Campo de Aviação da Costa Verde reune as melhores condições para o Aeroclubismo, como reune igualmente as melhores condições para escala de aviões táxis da futura rede nacional, em estudo.

Por sua vez, o Aero Clube tem desenvolvido uma actividade meritória, digna do maior apreço dos espinhenses, que tem contribuído para a valorização dos motivos turísticos da nossa terra.

Tal actividade tem de ser acarinhada, como se impõe, com toda a assistência e compreensão, para que os dirigentes do Clube verificando que a sua actividade está a ser notada e compreendida como de muito interesse para Espinho, sintam cada vez mais ânimo para trabalhar em prol do engrandecimento do Clube e valorização do respectivo Aeródromo.

A montagem do Restaurante valorizou imenso o local e movimentou e movimentará cada vez mais aquela zona.

Entretanto, temos o grave problema dos acessos ao Aeródromo que de maneira nenhuma se coadunam com as necessidades actuais.

Os visitantes tremem e temem passear para aqueles lados em virtude das vias de acesso não reunirem condições para os automóveis transitarem sem perigo.

Com as recentes chuvadas o pontão de acesso ao Restaurante e à Sede do Aero-Clube está intransitável.

De resto, o trajecto a seguir para lá pela Estrada Nacional 109 não satisfaz de maneira nenhuma e condiciona largamente o número de visitantes, dado o intenso tráfego das viaturas militares do aquartelamento do GACA - 3 no ramal que da Estrada Nacional conduz ao Quartel e ao Aeródromo.

O Campo de Aviação do Aero Clube da Costa Verde é sem dúvida um motivo palpitante do nosso Turismo que deve ser explorado e tratado como tal.

Urge, pois, estudar a possibilidade de prolongar até lá a Avenida João de Deus e dar toda a prioridade a tal obra pelo grande interesse que traria para o engrandecimento de Espinho. Aquela zona fronteiriça da Lagoa de Paramos e da Barrinha, desde que fosse servida com acesso rodoviários à altura teria em breve um tal movimento que na época de veraneio movimentaria largamente o restaurante existente e outros que teriam de ser montados.

Temos de explorar todos os valores turísticos da nossa terra e dar-lhes a possível prioridade, na certeza de que eles contribuirão para o seu desenvolvimento económico. Não devemos, nem podemos esperar que tais problemas se resolvam por si só. Temos de movimentar as necessárias influências, temos de aduzir toda a argumentação e apresentar estudos convincentes para chamar a atenção do Governo para estas riquezas inexploradas que os turistas nacionais e, sobretudo, os estrangeiros tanto apreciam.

Depois, não podemos abdicar do direito que temos a que a nossa terra, zona de Turismo de 1.ª Classe, seja das primeiras a contar com um serviço de táxis aéreos que beneficiaria toda esta região do Norte do Distrito de Aveiro.

Enfim, urge fazer-se e apresentar-se superiormente um estudo para a valorização deste motivo de grande alcance para o desenvolvimento da nossa terra, que não pode alhear-se do turismo que lhe tem dado tanta nomeada e tanta vitalidade ao seu comércio e à sua indústria hoteleira.

Se algum estudo já foi feito e apresentado, urge, então, chamar para ele a atenção do Governo. Apelamos para a Câmara Municipal, apelamos para a Ex.ma Comissão Municipal de Turismo para que encarem este assunto com toda a acuidade. Ele é de grande interesse, não pode o Município arcar com a sua solução, dada a sua grandiosidade, mas pode apresentá-lo ao Governo com toda a sua importância porque o desenvolvimento de motivos turísticos interessa ao País.

O Senhor Ministro das Corporações

Visita hoje Riomeão

Conforme já anunciamos, S.ª Ex.ª o Snr. Ministro das Corporações, visita hoje a freguesia de Riomeão, do Concelho da Feira, em obediência ao seguinte programa:

Às 10 horas — Visita ao terreno onde se construirá o Centro Comum de Aprendizagem para Metalúrgicos, e inauguração de um bairro de casas de renda económica.

11,30 — Sessão na sede do Sindicato Nacional dos Técnicos e Operários Metalúrgicos.

12 horas — Almoço de Confraternização.

Aniversário da Conquista de Lisboa

Pelo Prof. Dr. Antero Mendes

Passou na Terça-feira, dia 25, o 819.º aniversário da Tomada de Lisboa aos Mouros pelo nosso grande e 1.º rei que evocamos nesta data, assinalando um dos maiores feitos de todos os tempos.

D. Afonso Henriques tinha dois objectivos a realizar e ambos conseguiu: o 1.º era elevar o Condado Portucalense a reino; o 2.º era alargar o território, conquistando terras aos Mouros, e dilatar a fé de Cristo. Para a realização da 1.ª parte, como hábil político de que dera mostras, aliou-se ao Papa, conseguindo com a influência da Igreja, que seu primo Afonso VII de Leão, de quem era vassalo, o reconhecesse como rei e Portugal independente. Desta forma, em Zamora, no ano de 1143, surgia mais um reino na Península Ibérica, reino fadado para escrever as mais belas páginas na História do Mundo.

A expulsão dos Mouros da Península Ibérica, em 1492 pelos Reis Católicos de Espanha, ia permitir a unificação política, geográfica e religiosa da nação irmã, empenhada, como nós, no combate aos inimigos do cristianismo, sobretudo, os Mouros e Judeus.

A Europa vive um momento de fervor religioso e de toda a parte há cruzados que se dirigem à Terra Santa. Alguns deuses Flamengos, Alemães e Ingleses auxiliaram D. Afonso Henriques na tomada de Lisboa, sob condição de lhes serem dados os despojos dos vencidos. Portaram-se de tal forma os Ingleses que foi necessário correr com eles.

A partir desta conquista, a capital passou a ser ALISUBRO, nome que as Fenícios teriam dado à cidade de Lisboa, que assim se denominaria, talvez, de Ulisses.

ANTERO MENDES

A visita do Chefe do Estado ao Distrito do Porto e a S. João da Madeira

O Sr. Almirante Américo Tomaz, ilustre Presidente da República, deslocou-se há dias a Matosinhos, Porto, Vila Nova de Gaia, Praia da Aguda, e a S. João da Madeira, onde veio inaugurar vários melhoramentos, tendo alvo de calorosas homenagens em todas as localidades.

Lamentam os Espinhenses, em geral, que, embora não tivessemos melhoramentos a inaugurar que justificassem a vinda de S. Ex.ª a Espinho oficialmente, se não tivesse convidado o Supremo Magistrado da Nação a passar por esta Vila ao dirigir-se a S. João da Madeira, a fim de lhe prestarmos também as nossas merecidas homenagens.

Cofre de Caridade

O nosso estimado assinante, sr. Domingos Pereira Bernardes, vindo à r/ Redacção pagar um anúncio, deixou-nos a demasia, ou sejam 25$00, para os pobres nossos protegidos, e que agradecemos.

Espinho em Festa

O nosso Concelho esteve em festa no transacto domingo devido à inauguração de vários melhoramentos integrados nas comemorações do 40.º Aniversário do 28 de Maio de 1926

Conforme anunciamos, o Ex.mo Governador Civil de Aveiro, Sr. Dr. Manuel dos Santos Louzada, deslocou-se expressamente a Espinho no transacto domingo a fim de presidir a vários melhoramentos. Acompanharam-no entre outras as seguintes autoridades distritais: Coronel Ferreira Antunes, presidente da Comissão Distrital da União Nacional; Director Escolar, Sub-director da Urbanização, Comandante da Polícia e outras individualidades.

Em frente dos Paços do Concelho achavam-se postadas as Corporações dos Bombeiros V. de Espinho, com a respectiva fanfarra e Banda de Música, e Bombeiros V. Espinhenses, ambas acompanhadas dos respectivos comandantes e Direcções, representantes dos diversos Sindicatos Nacionais com sede em Espinho, com suas Direcções e bandeiras; Juntas de Freguesia de Espinho, Guetim, Anta, Paramos e Silvalde e respectivos regedores; Mesa da S. C. da Misericórdia, representada pelos srs. Antenor Ferreira da Costa e Alvaro Moura; Direcção do Grémio do Comércio de Espinho, representada pelos srs. José do Couto Soares e Eduardo Reis Baptista, respectivamente, Presidente e Tesoureiro.

A' chegada de S. Ex.ª a Banda dos B. V. de Espinho executou o hino «Maria da Fonte», e após os cumprimentos, as autoridades e o público dirigiram-se para o salão nobre dos Paços do Concelho, onde momentos depois se realizou uma sessão solene de boas-vindas.

Presidiu o sr. Governador Civil que tinha a ladeá-lo os srs. dr. António Pereira Pinto, presidente da Câmara, coronel Joaquim Augusto Cordeiro, comandante militar de Espinho, arq.º

Continua na 2.ª página

Espinho à vista!

Há muitos anos que Espinho se debate com um grave problema, que até hoje não teve solução conveniente: a falta de acessos.

Hoje, que o turismo utiliza, na sua grande parte, o veículo automóvel, há que melhorar as vias de comunicação, de maneira a que não resulte um sacrifício o que deveria ser um dos grandes atractivos.

Para norte, estamos a dois passos de Miramar, onde se quedou a estrada 109, de acesso à Ponte da Arrábida e que, continua, como tudo fazia supor, seria a estrada ideal para a entrada norte de Espinho, com uma moderna via de comunicação.

Mas a estrada empancou e não se vê maneira da sua continuação, apesar de se terem já marcado os terrenos para a sua continuação.

Alguma coisa se tem feito, da parte de Espinho, para a conclusão desta obra, mas já se vai descrendo, quase se acreditando que as nossas palavras não chegam lá acima.

E' necessário fazer tudo para que se consiga este grande benefício para Espinho e estabelecer as bases para a receber.

Não está certo que se peça essa estrada sem que se trabalhe a sério para uma passagem livre à parte poente da vila, que continuará entaipada por uma linha do caminho de ferro, não se pensando sequer numa solução provisória, pois que a definitiva, ainda que a linha mude para nascente, levará uns anos largos que fartamente compensariam o sacrifício que agora se fizesse.

Não se tem pensado na ligação, dentro de Espinho, à futura 109, pois só vemos a possibilidade, tal como estão as coisas, de se aproveitar a Rua 20, uma vez que também se pense nela a sério, quanto à sua continuação para Norte, em S. Félix da Marinha.

Houve, em tempos, um projecto de uma estrada de divisão entre Gaia e Espinho, desde o alto da Tabuaça até ao mar, mas não sabemos o que é feito dele, pois que se tem feito, à sua volta, um silêncio absoluto, mas que haveria toda a vantagem em fazer ressuscitar, tal o interesse que, indubitàvelmente, traria a Espinho, com o aproveitamento de várias entradas do lado norte.

Fala-se no prolongamento da auto-estrada dos Carvalhos para sul, possivelmente até Oliveira de Azemeis ou Albergaria-a-Velha.

E' tempo e mais que tempo de saber o quanto ela pode interessar a Espinho, pois que, passando em Nogueira da Regedoura, teria muito interesse se ali ficasse com saída e entrada para Espinho.

Quem viesse, quer do Sul quer do Norte, teria grande facilidade em demandar a nossa terra, quer para permanência quer para uma simples visita, o que, de qualquer maneira, nos poderia interessar.

Alcançada pelo prolongamento da Rua 19, seria, para o automobilista, verdadeiramente aliciante uma visita a Espinho e a nossa terra, com todas as vantagens, faria o seu próprio rèclame para ser procurada, no futuro, com maior permanência.

Uma vez delineada, em definitivo, a auto-estrada, só lá poderemos ter entrada em pontos distantes, quando a poderíamos ter à mão se soubéssemos lembrar a tempo a conveniência desses desvios afluírem à Rua 19, que seria uma avenida recta e agradável, conducente a uma das mais movimentadas terras portuguesas.

Se deixarmos passar os dias, depois só com trapos quentes poderemos argumentar, mas sem resultado, pois que outros, com menos necessidade, terão já puxado a brasa para a sua sardinha, e para isso cá estamos nós, que temos a melhor sardinha do mundo.

Falta-nos a ligação para Sul, pois a existente quase atinge o ridículo, com uma ponte provisória, de madeira, em Paramos, que já se vai tornando definitiva.

Nem sequer necessitamos impor, pois os poderes maiores tudo têm feito no sentido de melhorar as terras e as populações, e nós bem sabemos o sacrifício da Nação para atender a todos e sustentar, galhardamente, o ataque que nos fazem ao que é legitimamente nosso e que nós fizemos tão grande que hoje suscita a inveja de todos.

Mas há que lembrar com a insistência de quem tem necessidade absoluta e demonstrar que, para além de Espinho, essas obras entrarão no capítulo dos grandes melhoramentos nacionais, pelo nosso contributo para o turismo nacional e a demonstração plena e insofismável de que uma terra, com o esforço dos seus habitantes, pode guindar-se, em poucos anos, a um lugar invejável adentro da Nação.

Seria interessante a presença dos nossos governantes vendo de perto os nossos anseios, palpitando junto de nós com o mesmo entusiasmo, a sua alma sangrando às invasões do mar, ouvindo as nossas queixas que não são imposições e criando-nos depois o clima propício para que possamos, na pessoa ilustre do mais representativo magistrado da Nação, abrir as nossas almas para se ver, no nosso coração agradecido, o mais modesto mas sentido muito obrigado.

Mostremos que, se sabemos pedir, também saberemos agradecer, por nós e pelos nossos Mortos que nos legaram este torrão obrigando-nos a um Espinho sempre Maior, e, se as nossas palavras não bastarem, apelemos para o testemunho dos que, no passado, criaram, para a Nação Portuguesa, este cantinho bendito que se chama Espinho e onde se venera Nossa Senhora da Ajuda.

ALVARO PEREIRA

Mundo Artístico

Antes de terminarem a sua brilhante actuação no Grande Casino de Espinho, quis ouvir os componentes do Ballet «Los de Lucena», trocando com eles impressões de vária ordem. Pude assim ajuizar como se organizaram, aonde se têm exibido e ideia que fazem do público e da nossa nossa cozinha.

Em primeiro lugar ouvi Angel Torres, bailarino categorizado, apreciado e muito aplaudido tanto pelos seus solos de sapateado como bailando em conjunto. Um outro bailarino, Jesus Ramos, aprumado como o primeiro, esguio como uma estaca, constitui um grupo de 4 artistas, incluindo duas esbeltas moças, cujas danças harmoniosas, contorcionismos rápidos e passos certos, admiram e alegram o público.

Estas duas belas bailarinas, Maria de Lourdes, como pomba branca sem fel, encanta pela sua naturalidade e sorriso quantos a vêem.

Pilar Cardenaz, escultural de formas, alia à sua arte requintada, graça e espírito pouco vulgares.

A completar este grupo harmónico e culto, distinto e de educação requintada, Justo de Badajoz, guitarrista, que nos tem maravilhado com os seus acordes, ora só, ora acompanhando os bailarinos, é com o cantor Chiquito de S. Bernardo, de Sevilha, o remate deste «ballet».

Organizado este sexteto em 1962, em Madrid, pela Europa, Africa e Médio Oriente se tem exibido, indo deste Casino para o D. Quixote, em Genéva-Suíça. Aí vão mais uma vez deleitar um público alegre, ordeiro e educado, com as suas danças predilectas — «La Petenera», criação sua, os primeiros que a apresentaram em cabarets, «El Polo», «Capricho espanhol», de Rimskorsakov, «Córdova», de Alveniz, etc. etc..

A este Ballet não interessam pròpriamente as danças que mais agradariam ao povo, mas sim outras de mais difícil execução e interpretação. E' que no entender de Angel Torres o dinheiro não é tudo.

Quis saber o que pensavam da nossa comida e do convívio com a nossa gente. Responderam-me que comiam muito e de tudo, e que em parte alguma do mundo havia alimentação e habitações tão baratas.

Acerca do público consideram-no alegre, caloroso e simpático. Comparando-o como os dos países escandinavos, acham que há entre os dois um contraste profundo, desejando voltar, pois aqui se sentem como em sua casa e podem ouvir o fado e Amália Rodrigues. Ainda bem que assim é e possam todos levar às terras por onde passem esta mensagem de alegria e bem-estar que nós, Portugueses, melhor do que ninguém sabemos transmitir e proporcionar.

— — —

Lydia Zavatta é o nome, o verdadeiro que usa a grande artista, excêntrica musical, que se exibe no Casino, completando com a cançonetista portuguesa Zelinda Isabel e Hortênsia, sul-americana o elenco das variedades actuais. Zavatta é de origem francesa. Seu pai, uma celebridade no mundo do Circo, há pouco obteve um prémio, por ser considerado em França o melhor de todos, segundo noticiaram os nossos jornais. Cedo, aos dezasseis anos, ao lado de seus irmãos começou a trabalhar no circo como acrobata e músico, ao mesmo tempo que frequentava o Conservatório, onde concluiu o curso de saxofone, obtendo o 1.º prémio do curso de Paris. Aprendeu a tocar também trompete, trombone, acordeão e marimba. Gosta imenso de música de jazz, de melodias e as suas canções preferidas são as de Charles Aznavour.

Dotada destes conhecimentos, alia ao seu vasto repertório musical algumas canções com que distrai a assistência, fazendo-a participar no seu programa, repetindo-o como refrain ou estribilho.

Lydia, elegante e culta, simplesmente sedutora no convívio quotidiano, alia ao seu porte magníficos vestidos, que mais admirada a fazem e que ela própria confecciona!

Há um ano que esta parisiense actua sózinha. Em breve nos vai deixar pela Figueira da Foz e depois pela Madeira, que ainda não conhece. O Médio Oriente, a Turquia e a Africa são lhe familiares. Aqui veio pela primeira vez agora e não há muito que cá está. Todavia pouco tempo bastou para que o seu espírito de «finesse» se impregnasse em tudo com que lida e todos com quem fala. Por estas razões deixa e talvez leve saudades.

ANTERO MENDES

Agradecimento

Fernando Rodrigues Marques

Alferes - Miliciano

A FAMILIA vem, por este ÚNICO MEIO, agradecer a todas as pessoas Amigas as palavras de conforto e provas de dedicada amizade quando do triste acontecimento e, bem assim consideram-se eternamente gratas àquelas que estiveram presentes à Missa de Corpo presente e que se incorporaram no funeral do saudoso extinto.

A Família Agradecida

Casa velha ou terreno

até 70 000$00, resposta à Redacção.

Registo Social

Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje dia 30, a menina Maria Teresa Pinto Moreira, filha do sr. José Pinto Moreira; as sr.as D. Maria das Dores Leite dos Santos, esposa do sr. Albino Oliveira dos Santos, e D. Emília Pereira Alves das Neves, esposa do sr. Manuel Alves Ribeiro Júnior; e o sr. Tomaz Jorge de Castro, do Porto;

Amanhã, dia 31, a senhorinha Filomena Nilza da Silva Lopes, filha do sr. Adriano Pereira Lopes; a menina Ana Paula Castro Ramos de Matos Viegas, filha do sr. dr. Carlos Henrique Monteiro de Matos Viegas e os srs. dr. José Fernandes Brandão Lago e Eduardo Vilanova de Bastos;

— em 1 de Novembro, o sr. Juiz Conselheiro Dr. Mário Valente Leal; e a menina Maria Georgina, filha do sr. Tomaz Jorge de Castro, do Porto;

— em 2, as sr.as D. Maria do Céu Carvalho Brandão, ausente em Matosinhos, D. Constança Nunes Tavares e D. Alice Adão Lemos; a menina Maria Guilhermina de Oliveira Lancha, afilhada do sr. Antenor Ferreira da Costa; e os srs. dr. Joaquim Moreira da Costa e António de Castro Lacerda, ausente no Brasil;

— em 3, a sr.a D. Maria Teresa de Campos, esposa do sr. Afonso de Campos, ausente no Porto; e os srs. Júlio Brás Mateiro, de Oliveira de Azemeis, José Maria Nunes da Silva, P.e Jaime Plácido Marques Peralta, ausente em Angola, e Manuel Pereira Leal, de Silvalde;

— em 4, a senhorinha Mary Helena Edmond Gomes da Silva Reis, sobrinha do sr. Alvaro Reis; a menina Isabel Alexandre, neta do sr. Carlos Rodrigues Camarinha; e o sr. Júlio Carlos Freitas de Oliveira;

— em 5, as meninas Maria Luísa Relvas Martins, filha do sr. Manuel da Silva Martins, e Maria Fernanda Gomes Peralta, filha do sr. Manuel Godinho Peralta, de Paramos; os srs. Alberto de Oliveira Resende e Manuel Gomes Rodrigues, filho do sr. Henrique Rodrigues Meleiro; e a sr.a D. Maria dos Anjos Ferreira dos Santos, esposa do sr. Valdemar de Oliveira Pardilhó, de Anta.

Pelo Casino

Variedades artísticas

Sucedem-se no Grande Casino de Espinho os artistas de Variedades, nacionais e estrangeiros.

Actualmente actuam ali, com geral agrado, entre outros, «Los de Lucena», bailarinos espanhois de ambos os sexos, de apreciável categoria; Lydia Zavatta, elegante vedeta francesa de música excêntrica, e Zelinda Isabel, gentil cantora portuguesa, de voz cristalina.

Todo o variado reportório desta insinuante artista, de voz maviosa e gentil presença, é agradável, geralmente fino.

Porém, a sua coroa de glória situa-se principalmente, em duas canções, que aliás, concorreram ao «I Festival da Canção da Costa Verde» e que Zelinda faz realçar na sua voz de cristal.

São elas: «ESPINHO É AMOR...» letra de Alberto Barbosa, música de Carlos Rocha — inspirado compositor e director do excelente Conjunto que tem o seu nome, e está actuando no Casino desde o início da sua abertura neste ano.

A outra canção é dedicada ao Mar — música e versos de José da Conceição Gouveia, que obteve a 3.ª classificação do «Festival da Costa Verde» e foi interpretada no referido concurso, também por Zelinda Isabel.

Esta distinta cantora que já cantou em Luanda onde obteve também grande sucesso, tem sido sempre muito aplaudida nos números que tem cantando quer «boite» quer nos actos de Variedades do Cine-Teatro.

A canção «Espinho é Amor!», de Alberto Barbosa e Carlos Rocha, é com muita justiça, aquela que o público tem aplaudido com maior entusiasmo, não só por ser dedicada a Espinho, mas também pela feliz inspiração dos autores e pela excelente interpretação de Zelinda Isabel.

Despedida

Domingos Bernardes, Senhora e filha, não podendo despedir-se de seus parentes e amigos como desejávamos, deixamos por intermédio da «Defesa», o nosso abraço a todos e nos colocamos às vossas ordens no Rio de Janeiro.

Espinho, 27 de Outubro de 1966.

Perdeu-se

Dentro dum envelope, perdeu-se a importância de 8 notas de mil escudos e 2 de 500$00, e um cheque da Caixa Geral de Depósitos com o n.º 146410 da quantia de Esc. 3 453$50, endereçado a Paulino Teixeira Bacelar, e a pagar na Agência da mesma Caixa em Espinho.

Pede-se a fineza, a quem o encontrar, de o entregar no Comando da Polícia desta Vila, ou na Rua 37, n.º 416. Gratifica-se no acto da entrega.

A visita do Sr. Governador Civil

Continuação da 1.ª página

Sérgio Gonçalves, presidente da Comissão Concelhia da União Nacional, coronel Ferrer Antunes, presidente da Comissão Distrital da U Nacional de Aveiro e o Director Escolar do Distrito, em lugares de honra, os srs. tenente João Salgado, comandante da Polícia de S. Pública de Espinho, Arq.º Jerónimo Reis, vice-presidente e vereadores da Câmara, presidentes e vogais das Juntas de freguesia e respectivos regedores, o sr. João Roberto de Oliveira e Costa, conselheiro municipal e outros colegas; dr. Joaquim Rios; membros da U. Nacional, etc..

A' volta da mesa viam-se as bandeiras dos Sincicatos Nacionais com sede em Espinho; da Mocidade Portuguesa, Associações desportivas e culturais, e uma representação do Rancho Infantil «Os Miosótis de Espinho», etc..

Também se achavam presentes os presidentes das Direcções dos Bombeiros V. de Espinho e Espinhenses, respectivamente, os srs. Joaquim Moreira da Costa e Ernesto Pereira de Oliveira, e os respectivos comandantes, srs. Alberto Veiga Ribeiro e António de Sousa Couto.

Aberta a sessão, usa da palavra o sr. dr. António Pereira Pinto, presidente da Câmara, que, depois de saudar o Sr. Governador e agradecer-lhe o interesse que os problemas do nosso concelho lhe tem merecido e espera que continuem a merecer-lhe, como o demonstra a sua presença naquele momento, referindo-se ao significado das inaugurações a que se vai proceder e à necessidade de se resolver outros problemas que igualmente se impõe, diz:

Senhor Governador Civil:

Solicito de V. Ex.a que seja o intérprete da nossa gratidão e do nosso profundo reconhecimento junto do Governo da Nação por estes e outros benefícios que tão generosamente nos tem concedido.

E, se me permite, atrevo-me a pedir mais uma vez a preciosa ajuda de V. Ex.a, a continuação do nunca desmentido interesse que lhe têm merecido os problemas deste concelho, defendendo-os, como tem defendido até agora, numa prova de reconhecida amizade e atenção para com Espinho, que há-de saber e saberá ser grato a V. Ex.a.

V. Ex.a tem dedicado tanto do seu tempo, do seu esforço, da sua acção, ao estudo e defesa dos interesses de Espinho, que ficamos com a certeza de que a mesma atenção e o mesmo interesse se manterão em benefício de um dos mais progressivos concelhos do Distrito que V. Ex.a tão dignamente dirige.

Todas as provas dadas por V. Ex.a merecem o aplauso e a gratidão dos espinhenses, que nunca a regatearão, particularmente nos momentos de defesa mais intransigente dos seus anseios. E, continuando, «com permissão de V. Ex.a, que conhece bem os problemas mais prementes de Espinho, lembro um que poderá ser visto à escala distrital e que tantas preocupações traz a todos os Espinhenses, e mesmo uma certa descrença aos de espírito menos crédulo.

E' que, sr. governador, aquela variante à E. N. 109 de tão larga projecção para as terras a sul do Douro, e que tantas esperanças criou no desenvolvimento de Espinho, pela abertura de uma ligação segura, cómoda e rápida com a segunda cidade do País, fez ponto de paragem em Miramar.

E' preciso, é urgente, é imprescindível, que se dê o arranque indispensável que acabe com o estado de espírito originado por tal quietude.

Esperamos e confiamos em que V. Ex.a anote na primeira página da agenda do Governo Civil esta pretensão, que se pode considerar distrital, e a defenda com o vigor e inteligência que lhe são peculiares, junto do insigne e dinâmico titular da pasta das Obras Públicas.»

A terminar, louvou a obra de Salazar, sendo no final muito aplaudido.

Senhor Governador Civil:

Agradeço, reconhecido a V. Ex.a, a honra que nos deu de ter aceite o convite para presidir às inaugurações que hoje vão ter lugar neste Concelho, gratidão esta extensiva a todos V.s Ex.as, Senhoras e Senhores, Autoridades Civis, Militares e Eclesiásticas, Dignissimos Deputados, à população aqui presente, não esquecendo a Imprensa, Rádio e Televisão.

A todos o meu sincero reconhecimento.

E' devida uma referência particular ao Ex.mo Senhor Director Escolar, como representante dum sector da Administração Pública no qual já tanto se deve e muito mais se espera ficar a dever.

Daqui, e através de V. Ex.a — bem como de V. Ex.a, Senhor Governador Civil —, endereço os meus mais respeitosos cumprimentos ao ilustre e Distinto Ministro da Educação Nacional, que vem a realizar obra notável por parte do seu Ministério, procurando levar a instrução a todos os recantos do território, servindo-se para isso dos meios mais adequados.

Senhor Governador Civil:

A finalizar estas ligeiras considerações, vou terminar com um agradecimento reconhecido e sincero a esse punhado de Portugueses — Portugueses de Lei — que, dinamizados pelo ilustre Cabo de Guerra que de Braga saiu a caminho da Salvação da Pátria em perigo, foram verdadeiros iniciadores da Revolução Nacional — homenagem que se estende a todos aqueles que os continuaram e têm detido em mãos serenas mas firmes, com uma vontade indomável e espírito esclarecido, este secular Portugal, levando-o de novo a bom rumo, tornando-o mais uma vez respeitado e admirado por todos, proporcionando-nos as horas mais felizes de sossego, de tranquilidade, de respeito mútuo e de segurança, que têm constituído o penhor mais seguro de uma administração séria e eficiente.

Permito-me destacar de entre todos a veneranda figura do Chefe do Estado, e muito particularmente desse Português que encarnou a própria Pátria, todo ele símbolo de dedicação e amor, que abandonou totalmente a sua comodidade para velar por todos, e especialmente pelo nosso querido Portugal, e a quem o venerando Chefe do Estado, numa frase repassada de justiça, denominou, e muito bem, «o Benemérito da Pátria».

Usou seguidamente da palavra o chefe do distrito, que começou por agradecer a recepção que lhe fora prestada para depois aludir às cerimónias que iriam ter lugar como corolário de tudo quanto se realizou nas últimas quatro décadas. Disse ainda que a hora presente era de luta e portanto os interesses pequenos e locais teriam que passar a segundo plano, porque acima de tudo havia que defender os interesses nacionais. Após ter elogiado a bravura das Forças Armadas que se batem no Ultramar, terminou afirmando que os problemas de Espinho continuariam a merecer-lhe a melhor atenção e os apresentaria sempre ao Governo com o maior interesse.

Ao sr. dr. Manuel Lousada foi depois oferecida uma lembrança comemorativa daquela visita pelo presidente do Município, sendo no final muito aplaudido, e a seguir foi encerrada a sessão.

— Momentos após formou-se longa fila de automóveis no primeiro dos quais seguiam os srs. Governador do Distrito, Presidente da Câmara e Director Escolar de Aveiro, e noutros carros as demais entidades visitantes e locais, rumo à estrada de Esmojães, a fim de assistirem à inauguração da ampliação da Escola daquele lugar da freguesia de Anta. As alunas daquela escola entoaram o hino nacional após o corte da fita simbólica pelo Chefe do Distrito a quem foi entregue um ramo de flores, assim como ao Presidente da Câmara e ao Director Escolar.

Em seguida foram visitadas as duas salas inauguradas que apresentam belo aspecto.

A seguir foi inaugurado o caminho municipal no lugar do Carvalhal, da mesma freguesia, onde aguardava os visitantes a Tuna de Anta que brindou os mesmos com belos trechos de música. Dali seguiu-se para Guetim, onde foram inauguradas as pavimentações dos caminhos da Igreja e do Rameiro.

A caravana dirigiu-se depois para Silvalde onde no bairro piscatório se ergue um magnífico edifício escolar no qual foi inaugurada uma ampla e moderna cantina.

A seguir foram também inauguradas as pavimentações do caminho municipal n.º 106, e da estrada municipal n.º 524 no limite dos concelhos de Espinho e de Ovar, próximo ao apeadeiro da C. P. em Paramos.

Quer em Silvalde quer em Paramos, aguardavam as autoridades distritais e concelhias as bandas de música respectivas, e bem assim, as autoridades locais.

Terminadas as inaugurações, teve lugar no Hotel Mar Azul o almoço de homenagem ao chefe do Distrito, que ao mesmo presidiu, ladeado pelo presidente da Câmara e pelos elementos da sua comitiva aos quais se juntou o ilustre deputado, sr. Dr. Veiga de Macedo, o presidente da Câmara de Ovar, os membros das autarquias e organismos e os párocos do nosso concelho, o representante do director da Urbanização do Distrito de Aveiro, representantes da Imprensa local e diária, etc..

Aos brindes, usou da palavra o sr. arq.º Sérgio Gonçalves, presidente da Comissão Concelhia da U. Nacional, que exprimiu a sua satisfação pela presença do Chefe do Distrito e fez considerações sobre o significado do acto.

Respondeu-lhe o Sr. Dr. Santos Louzada, agradecendo as palavras do arq.º Sérgio Gonçalves, confessando-se grato pelas homenagens de que tem sido alvo neste concelho, louvando os esforços da Câmara Municipal e das demais autoridades locais em prol do progresso deste concelho, congratulando-se com a presença do sr. dr. Veiga de Macedo, e dando como terminada a sua visita a Espinho.

Empregada Precisa-se

Salão Kaiseler Rua 62 n.º 41-1.º — Espinho.

Registo Social

PARA O BRASIL

Com sua dedicada esposa, D. Maria Pinto Bernardes e sua gentil filha, senhorinha Maria Amélia Pinto Bernardes, embarcou de regresso ao Rio de Janeiro, após uma permanência de sete meses no seio da Pátria; o nosso prezado assinante e Amigo, sr. Domingos Pereira Bernardes, natural de Silvalde.

Desejamos lhes aprazível viagem e felicidades.

PARTIDAS E CHEGADAS ETC.

Condessa das Devesas

Após a sua costumada estadia no seu palacete desta praia, retirou para a sua residência em V. N. de Gaia, a Ex.ma Condessa das Devesas, nossa estimada assinante;

— Regressou à sua casa desta Vila, após uma temporada em Painçais-Lever (Crestuma), a nossa estimada assinante, sr.a D. Maria Gomes da Cruz;

— Da sua digressão por terras brasileiras, regressou o considerado industrial, sr. Carlos Vieira Pinto, presidente da Assembleia Geral de «O Nosso Café». Felicitamo-lo.

ANIVERSÁRIO DE CASAMENTO

Completaram 43 anos de casados no dia 24 deste mês, o nosso prezado Amigo Snr. Alvaro Antunes Moura, zeloso tesoureiro da Santa Casa da Misericórdia de Espinho, e sua dedicada Esposa, a sr.ª D. Maria do Nascimento Antunes Moura, benquista Senhora da Sociedade Espinhense.

Ao venturoso casal endereçamos as nossas felicitações e votos para que comemorem ainda por muitos anos a feliz data.

Noite Proibida

Por dever de lealdade, embora tarde, não queremos deixar de esclarecer que o artigo que publicamos no nosso Suplemento Literário de 25 de Setembro, sob o título «Noite Proibida», foi transcrito da excelente revista OLIVA, e que por lapso não citamos na devida altura.

Que nos desculpem a ilustre Directora da tão apreciada revista e o seu autor, o nosso comum e laborador Manuel Laranjeira.

José Lisboa da Silva

O José Lisboa, rapaz simpático que Espinho conheceu há uns bons quarenta anos, vivendo, como igual, com a mocidade do seu tempo, que o não separava pela cor, encontra-se recolhido numa casa beneficente, em Lisboa, gozando uma velhice a que tinha direito pelo seu aprumo e bondade.

O Zé Lisboa foi em Espinho taureiro amador, jogador do Sporting, orfeonista, entre outras actividades como simples amador.

Sempre mereceu o agrado de todos, tendo conseguido marcar um lugar de simpatia em Espinho, terra onde foi baptizado embora fosse natural de Novo Redondo-Angola.

Daqui enviamos um abraço ao bom Zé Lisboa, que o receberá com lagrimas, como sempre acontece quando ouve falar de Espinho.

E nesse abraço, temos por certo que tomará parte a velha rapaziada do seu tempo.

Farmácia de Serviço, HOJE

TEIXEIRA

Rua 19 — Telefone 920352

Precisa-se Alugar

Casa todo o ano, independente, com garagem e jardim, de preferência.

Precisa-se

Rapaz ou rapariga com a 4.ª classe para escritório e cobranças.

Cartas a «Portugal Previdente» Rua 19 n.º 465 — 1.º

Tele-Rocha

Joaquim Alberto Pinto da Rocha

Agente exclusivo em Espinho da ZOEWE — OPTA M. de Costura, — T. V. — Rádio — Fogões frigoríficos, e todo o restante electro-doméstico. Todo o serviço de Picheleria e Electricidade.

Ponte de Anta-Tel. 920075 — ESPINHO

SEMANA DESPORTIVA

Secção dirigida por AGOSTINHO TAVARES DE ALMEIDA

Futebol

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO

Zona Norte

6.ª Jornada

Realizou-se mais uma jornada deste campeonato, a qual ficou incompleta por o jogo Espinho-Covilhã se ter efectuado apenas os 45 minutos iniciais devido ao mau tempo. O Covilhã vencia por 2-0. Eis os resultados:

Leça 1 Ovarense 0; Pensfiel 1 Tirsense 6; A. Viseu 4 T. Novas 1; Tomar 5 Lamas 0; Peniche 3 Oliveirense 1 e Famalicão 2 Salgueiros 1.

Classificação

	J.	V.	E	D.	F.-C.	P.
Tirsense	6	5	0	1	21 - 5	10
Leça.....	6	4	1	1	5 - 4	9
Covilhã.....	5	4	0	1	8 - 3	8
Salgueiros.....	6	3	0	3	13 - 11	6
Ovarense	6	3	0	3	13 - 12	6
Peniche.....	6	3	0	3	12 - 12	6
U Tomar.....	6	3	0	3	13 - 13	6
Ac de Viseu....	6	3	0	3	7 - 8	6
Penafiel.....	6	3	0	3	10 - 13	6
ESPINHO.....	4	2	0	2	5 - 4	4
Famalicão.....	5	2	0	3	9 - 11	4
Oliveirense.....	6	2	0	4	6 - 8	4
Lamas.....	6	2	0	4	6 - 10	4
Torres Novas ...	6	0	1	5	4 - 18	1

O Espinho, conta com menos dois jogos, enquanto o Famalicão e o Covilhã, contam de menos um.

ESPINHO 0 COVILHÃ 2

Jogo no Campo da Avenida. Arbitro: Jovino Pinto (Porto). Constituição das equipas:

ESPINHO — Arnaldo; Quim, Alcobia, Silva e Massas; Daniel e Beuçon; Amorim Inácio, Capitão-Mor e Luciano.

COVILHÃ — Arlindo; Coureles, Manteigueiro, Leite e Amilcar; Dui e Cunha Velho; Manaca, Augusto, Brás e Madaleno.

Depois do magnífico sábado que antecedia o jogo Espinho-Covilhã nada fazia prever que o domingo se apresentasse de chuva copiosa que pôs em sobressalto não só os dirigentes como também a massa associativa e simpatizantes do Sp. de Espinho, mormente quantos tinham conhecimento do difícil momento que o nosso clube atravessa pelo motivo do levantamento do piso do rectângulo de jogos não ter ficado assente como devia.

Assim logo nas primeiras horas da manhã quando tivemos conhecimento da chuva que insistentemente caía ocorreu-nos a ideia — que afinal foi quase generalizada — que talvez não fosse possível marcar o campo para o jogo que se iria realizar. Todavia o tempo melhorou sensivelmente a meio da manhã e nova alma nasceu em todos os desportistas locais, pois já seria possível proceder-se à marcação respectiva, como afinal se fez. Embora o piso estivesse bastante melhado à hora de principiar o encontro, o certo é que estava em boas condições para a prática do futebol ...sa aquela carga de água que desabou sobre o campo precisamente ao intervalo quando os atletas recolheram aos balneários. A partir desse momento as fortes bátegas que continuaram a cair encharcaram completamente o recinto, apagando por completo a marcação pelo que o sr. Jovino Pinto, depois de inspeccionar as marcações, resolveu interromper a partida e muito justamente, porquanto era totalmente impossível prosseguir-se um jogo naquele lago autêntico.

Os jogadores covilhanenses protestaram enèrgicamente perante o juiz da partida e seus auxiliares mas seria um contrasenso marcar o campo de novo sobre aquelas imensas poças de água que cobriam o rectângulo, tornando-o quase intransitável.

Alguns atletas covilhanenses, próximo dos balneários tomaram atitudes lamentáveis para com a equipa da arbitragem e para com o público que a polícia procurou por todos os meios repelir a embaraçosa situação que teve períodos de grande excitação.

Afinal o que agora aconteceu em Espinho já na época anterior sucedeu na Covilhã, pelo que não há razões para lamentos.

— — —

Um jogo disputado com o Covilhã, é sempre difícil para qualquer turma, na medida em que a equipa serrana possui um lote de jogadores de boa categoria, alguns deles dignos da primeira divisão.

Pouco depois de iniciada a partida, quando os locais procuravam organizar a sua ofensiva, o Covilhã por intermédio de Madaleno obteve o primeiro golo da partida aproveitando uma desatenção da defesa local. Surpreendidos os alvi-negros quando procuravam acercar-se da baliza adversária, foram novamente castigados com outro tento resultante de um pontapé de canto marcado por Cunha Velho entrando o esférico directamente na baliza espinhense, com culpas para Arnaldo.

Embora em desvantagem no marcador, os espinhenses não desistindo dos seus intentos e na ansiedade de marcar, instalou-se no meio campo covilhanense criando séries embaraços aos forasteiros pois só não obtiveram os almejados golos por precipitação e falta de reflexos de alguns avançados. O terreno não estava próprio para fazer correr a bola no solo como os extremos locais pretendiam, pelo que o seu sistema deveria ser modificado a exemplo dos serranos que despachavam a bola ao primeiro toque. Além disso eram eles que levavam maior vantagem no estado do terreno, pela pujança física da maioria dos seus elementos.

Nos locais deixaram bastante a desejar Massas e Silva pois a sua actuação não foi de molde a oferecer segurança ao conjunto, e por esse sector com os falhanços de uns e infelicidade de outros, o nosso adversário soube tirar partido.

—Neste jogo fazia a sua estreia o jovem Capitão-Mor considerado como um bom rematador tendo representado o Luso do Barreiro na época transacta e cotando-se como o 2.º melhor marcador da II Divisão — Zona Sul. A equipa deposita grandes esperanças na sua actuação e oxalá que não desmereça, que bom será para todos nós.

Pena é que a equipa não possa contar ainda com Momade.

Taça de Portugal

ESPINHO — S. C BRAGA

Hoje, no Campo da Avenida, realizar-se-á o encontro entre o Sp de Espinho e o Braga. Trata-se de um jogo difícil para os locais dada a diferença entre uma e outra turma.

Oxalá que possamos assistir a um bom espectáculo e que deste os locais tirem algum proveito.

Aero Clube da Costa Verde

BAR-RESTAURANTE

Em ambiente diferente, sobre a Lagoa de Paramos, numa paisagem admirável

Serviço de Baptizados e Casamentos

Pratos Regionais — Serviço à Lista

Aberto todos os dias

Reservado o Direito de Admissão

Matos Viegas

Médico

Vem participar que começou a fazer ESTOMATOLOGIA (doenças de boca e dentes) no HOSPITAL DE ESPINHO.

Consultas com hora marcada pelo telefone 92 10 24.

Espinho é Amor

Se o Júri que classificou as canções apresentadas ao «I FESTIVAL DA CANÇÃO DA COSTA VERDE» interpretasse o espírito e o sentido que se esperava da louvável iniciativa, não teria, por certo, deixado de classificar a canção cuja letra abaixo publicamos emoldurana música bellíssima do inspirado compositor Carlos Rocha. A Canção «Espinho é Amor»! não foi classificada pelo júri, mas o Público Espinhense elegeu-a, já como a sua canção predilecta, escutada pela voz melodiosa da distinta cantora Zelinda Isabel.

Espinho é Amor!

Arrebol,
Que esplendor!
Sobe o sol:
Luz e cor!
Está no ar
A sonora cadência do mar.
E que bem,
Ao luar,
Beija, quem
Queira amar...
Que, em Amor,
O excitante ar d'Espinho é doutor!

Na noite pura,
A Costa Verde airosa
Tem a frescura
Duma orvalhada rosa;
E reza o Mar...
— Bendiz o Céu,
Que às ondas deu
Esta graça de a beijar!

Que infeliz
Tem de ser
Quem não quis
Entender
Que, só cá,
Mil romances d'amor viverá!
E que bem,
Ao luar,
Beija, quem
Queira amar...
Beijos tais,
Que gostosos assim, nunca mais!

ALBERTO BARBOSA

(Do «1.o Festival da Costa Verde»)

Praticante para Escritório

Admite-se dos 14 aos 16 anos, de preferência que resida ao sul ou perto da estação do Vouga.

Campeonatos Regionais de Aveiro

Reservas

S. JOÃO DE VER 2 ESPINHO 3

Teve o seu início no passado domingo, o Campeonato Regional de Reservas.

O jogo entre o Espinho e o S João de Ver, estava marcado para o Campo da Avenida mas como este se encontrava em reparações, o jogo efectuou-se em S. João de Ver por acordo de ambas as partes.

Foi difícil o triunfo alcançado pelo Sp. de Espinho em virtude da forte oposição dos seus adversários que lutaram por um desfecho favorável o que não conseguiram pois a turma espinhense foi ligeiramente superior.

O Sp. de Espinho apresentou:

Dias; Cordeiro, Angelo e Pinhal; Resende e Ventura; Eusébio, Tato, Pina, Meireles e João Gomes.

Juniores

ESMORIZ 0 ESPINHO 4

Deslocando-se novamente a Esmoriz, mas desta feita para defrontar a turma local o Espinho conseguiu um resultado favorável, apesar da excelente réplica dos Esmorizenses.

O Espinho alinhou:

Santos; Evaristo, Gonçalves e Albano; Ribeiro e Avelino; Fernandes, Fieca, Casaleiro, Acácio e Sousa.

Juvenis

BUSTELO 1 ESPINHO 1

Com uma saída um tanto ou quanto difícil os espinhenses jogavam no campo do Bustelo a continuação da sua invencibilidade. Não conseguiram a vitória desejada, mas a divisão de pontos premeia o esforço que ambas as turmas puzeram na luta.

Os espinhenses formaram:

Frade; Resende, Tavares e Licínio; Simplício e Abreu; Maganinho Macedo, Zé Manel, Camarinha e Lanzinha.

Hoquei em Patins

Campeonato Regional do Porto

Ac. de Espinho 2 Carvalhos 1

Os espinhenses classificaram-se para disputar o Nacional.

GRANDE CASINO DE ESPINHO

No Restaurante m/ 21 anos

VARIEDADES

A aplaudida cançonetista portuguesa
ZELINDA ISABEL

e em últimas exibições
LOS DE LUCENA
Danças e cantares de Espanha

NA PRÓXIMA SEMANA
ESTREIAS DE SENSAÇÃO

O alegre ballet Francês
THE BALADIM SHOW

A categorizada cançonetista espanhola
MARUJA ORDOVÁS

A parelha de baile espanhol
GLORIA Y ANTÓNIO e

TONY DE MATOS
O nome que dispensa adjectivos

Música de baile pelos conjuntos de
CARLOS ROCHA

e espanhol de
MÁRIO BRASIL

Jantares Concerto — Das 20 às 22 horas

Plano de Actividade da Câmara Municipal de Espinho para 1967

(continuação do n.º anterior)

Higiene e Limpeza

Não pode descurar esta Câmara o problema da limpeza na Vila, pois sendo Espinho uma zona de turismo com elevada projecção no País, tem de acautelar, tanto quanto possível, que os seus frequentadores retirem com a má impressão que certamente originaria o pouco cuidado com o bom aspecto dos seus arruamentos.

Para isso, terá de se dispensar a devida atenção a esta faceta da actividade municipal, procurando que tal serviço se revista da devida eficiência.

Além disso, tem de se proceder à construção de um forno para cremação de lixos, no terreno adquirido no ano corrente para lixeira.

Cemitério

Está em curso uma obra de grande valorização do Cemitério Municipal, que é a pavimentação de ruas do mesmo Cemitério, e que foi entregue, em regime de empreitada, pela importância de 185 873$20.

Seguidamente encarar-se-á a construção de uma Capela, melhoramento que foi programado no ano anterior, mas que deu lugar à obra já referida e presentemente em execução.

Pràticamente, encontram-se já vendidos quase todos os terrenos disponíveis do mesmo Cemitério, pelo que se impõe a premente necessidade do seu alargamento, solução que, de momento, se afigura a mais prática para solucionar o problema resultante da procura de terrenos, como da sua utilização, pelo aumento crescente da população da Vila.

Vão-se processar diligências no sentido da aquisição de um terreno anexo que preenche perfeitamente o objectivo dessa ampliação.

Matadouro

No que concerne ao serviço do Matadouro, verifica-se que a camioneta utilizada no transporte de carnes, adquirida em segunda mão há mais de 20 anos, se encontra em tais condições que a curto prazo terá de ser posta de lado.

Pretende esta Câmara adquirir uma nova, mediante concurso público, em substituição daquela, para o que vai promover as diligências necessárias a esse fim.

Prevalece a necessidade da instalação de uma câmara frigorífica no Matadouro, obra que ainda não se realizou por falta de disponibilidades orçamentais.

Mercados e Feiras

Adquiriu-se já um terreno para a construção do futuro Mercado Municipal, localizado entre as ruas 20, 29 e 31 e, a nascente, a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, que importou em 2 788 000$00.

No Mercado Municipal não se prevêem outras obras que as impostas pela normal reparação e conservação do mesmo.

A Feira Semanal não suscita, de momento, despesas com o seu recinto, a não ser a hipótese da sua ampliação para sul, no terreno da Companhia dos Caminhos de Ferro, a poente da Rua 24, e a consequente pavimentação e subdivisão em quarteirões.

Parques e Jardins

Dispensar-se-á os necessários cuidados ao Parque Municipal, jardins e arborização de ruas e promover-se-á a substituição das árvores da Rua 14 na parte que ainda não foi substituída por outras de menor porte e com características de florescimento na época própria.

Posto de Fiscalização de Leite

Em virtude de acordo feito com a Federação dos Grémios da Lavoura de Entre Douro e Minho, o leite para abastecimento público do concelho, convenientemente tratado, passou a ser entregue por aquela Federação às leiteiras, as quais anteriormente o adquiriam no produtor, não havendo prejuízo para a Câmara, pois esta continua a alugar as vasilhas utilizadas nesse fornecimento, nas condições habituais, além de evitar que se criasse uma situação desagradável para os funcionários que prestam serviço no citado Posto.

Não se prevêem outras despesas que não sejam as originadas pelo normal funcionamento do mesmo Posto.

Instrução

Tendo em vista o ofício n.º 3321, de 30 de Junho de 1966, do Chefe da 3.ª Repartição da Direcção-Geral da Contabilidade Pública, tem este Município de reembolsar o Estado em 1967 com a importância de 66 385$20, correspondente às quantias adiantadas pelo Tesouro para pagamento das despesas efectuadas com construções escolares, nos termos da Lei n.º 2 107, de 5 de Abril de 1961.

(Continua no próximo número)

Correspondências

Anta

2/10/966

Para quando a Electrificação da rua 19

Já vincamos nestas colunas a premente necessidade de se electrificar convenientemente o trecho superior da rua 19.

As lâmpadas que lá se encontram são de fraca potencialidade, fornecendo uma luminosidade quase nula. Ora este estado de coisas é verdadeiramente descabido numa rua com o movimento que tem.

Pensamos que esta será a altura devida de se pôr termo a tal anomalia, pois o Inverno está prestes a chegar.

Insistimos neste assunto, porque sentimos que é de capital importância e de resolução urgente. G.

RUA 20

Com a remoção do entulho das muitas obras que se estão realizando em Espinho, encontra-se em adiantado estado de terraplanagem esta rua, na parte norte, a nascente do Cemitério.

Bem merece uma visita dos espinhenses que se interessam pela sua terra, sendo de lamentar que não tenha continuação para norte, na freguesia de S. Félix da Marinha.

No entanto, confiemos que esta rua um dia terá o seguimento que lhe compete, urbanizando-se umas grandes parcelas de terreno que serão esplêndidas zonas habitacionais.

Cersideira

Retrozaria Ibérica executa todos os trabalhos com toda a perfeição.

Retrozaria Ibérica Rua 16, n.º 754-ESPINHO.

Câmara Municipal de Espinho

AVISO

Nos termos do § 1.º do artigo 29.º e para os efeitos do disposto no artigo 30.º do Código Administrativo, convoco uma sessão extraordinária do Conselho Municipal para o dia 4 de Novembro próximo, pelas 11 30 horas, na Sala das Sessões desta Câmara Municipal, a fim de ser submetida à aprovação do mesmo Conselho uma deliberação municipal sobre a troca de terrenos municipais com terrenos da Sociedade Turismo de Espinho, para implantação do Hotel de Turismo de Espinho a construir pela mesma Sociedade.

Espinho e Paços do Concelho, 26 de Outubro de 1966.

O Presidente da Câmara,

António Pereira Pinto

Roubo em Esmoriz de um carro de miudezas

Na noite de 22 deste mês, em Esmoriz, de um carro de miudezas que se achava junto do edifício do Correio, roubaram um rádio de bolso, de metal de cor amarela, corpo branco e botões pretos. Tinha a parte esquerda estalada.

O dono que é bastante pobre, pede à Guarda N. Republicana e demais autoridades o favor de mandarem investigar no sentido de descobrir o autor ou autores do roubo, e bem assim, apela para as casas de rádios, no caso de aparecer alguém a vender o dito aparelho, fazerem o favor de o apreenderem e denunciar o portador às autoridades competentes. Reconhecido, o dono pagará quaisquer despesas que tenham de fazer, como Correio, telefone, etc.

Dionísio Domingues de Oliveira — Sol-Posto — Aveiro.

Nascimentos

A Conservatória do Registo Civil do nosso concelho registou mais os seguintes nascimentos:

EM ESPINHO

Nuno Marçal, filho de Marçal Santos de Oliveira Duarte, empregado bancário, e de D. Rosa Martins de Freitas Duarte, neto paterno de Marçal de Oliveira Duarte e de D. Armindo da Fonseca Santos, e materno, Gaspar de Freitas e de D. Flora Martins Nogueira Fontes.

José Carlos, filho de José da Silva Timóteo Pereira, comerciante, e de Maria Ester Marques Luzerna Pais Pereira.

EM ANTA

Margarida Paula, filha de António de Sousa Pinheiro, ferroviário, e de Aurora de Jesus Pinheiro.

EM SILVALDE

Maria da Conceição, filha de Raúl António Oliveira de Sá, empregado de escritório e de Maria da Conceição Marques da Silva Leite.

João, filho de Domingos Henriques, fogueiro, e de Maria Alves Dias.

NO HOSPITAL (de Espinho)

Rosa Fernanda, filha de Fernando Gomes Pinto, industrial e de Maria Eva Fernandes Teixeira.

Nuno Manuel, filho de Manuel Guerra Duarte, empregado de escritório e de Maria Margarida Gomes da Silva Duarte.

Tavares Nogueira

Médico

Doenças da boca e dentes

Prótese dentária

Horário das consultas

2.as das 15 às 19 h.; 3.as, 5.as e 6.as das 9 às 12 h. e das 16 às 19 h. e nos Sábados das 9 às 12 horas.

Consultas com hora marcada.

Rua 19 N.º 485-1.º-Sala C. Tel. 920590

Dr. Ferreira de Campos

Advogado

Rua 15 n.º 323—Telefone 920005

ESPINHO

Da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas recebemos, com pedido de publicação, o seguinte comunicado:

Preços da Cevada Dística para Malte

Por despacho conjunto dos srs. secretários de Estado da Agricultura e do Comércio, foram actualizados, para a campanha que se inicia agora os preços de pagamento, aos produtores, da cevada dística destinada ao fabrico de malte, os quais passam a ser, em relação aos três tipos de classificação, respectivamente de 3$60 3$50 e 3$30 por quilograma de cevada maltável.

Os preços atrás referidos não serão sujeitos a quaisquer descontos, pelo que o aumento será de aproximadamente 48 centavos por quilograma.

A inscrição para a produção de cevada dística qualificada para malte será feita pelos interessados, nas sedes dos Grémios da Lavoura, até 31 de Dezembro.

Cães vádios

Impõe-se uma severa limpeza aos cães vádios que infestam Espinho, aos magotes.

Embora de Lei, seria bom que fossem avisados os habitantes para não permitirem os seus cães pelas ruas, sujeitando-os a serem apanhados e levados para o canil municipal.

Seria de grande benefício que fosse suprimido esse espectáculo tão desagradável e que, se todos ajudassem, se remediaria.

Terrenos Vendem-se

Um, no lugar da Corga, em Silvalde, com cerca de 5 000 metros quadrados;

Outro, no lugar da Bouça (tipo brégia), com cerca de 1 000 metros quadrados.

Falar com Abel Alves Rodrigues Fardilha — Silvalde.

Auxiliai

o Hospital de Espinho

Mais um desastre mortal na Ponte da Arrábida

Do «Jornal de Notícias», do dia 24, transcrevemos com a devida vénia a triste notícia seguinte:

No rio Douro, junto da ponte da Arrábida do lado de Gaia, os pescadores srs. David Ferreira Neto e José Gomes Soares, da Afurada, lançaram ontem de manhã a rede à água e quando a puxaram, cerca das 11 horas e meia, viram com espanto que ela trazia o cadáver de um homem ainda novo. Levaram-no para terra e chamaram a P. S. P. daquela freguesia, que identificou o corpo por documentos que havia na roupa. Era do empregado bancário sr. Afonso Oliveira Pinto, de 20 anos, do lugar da Portela, em Paços de Brandão, Feira. Segundo parece, o pobre moço tinha sido vítima de um lamentável acidente.

Com efeito, na madrugada anterior o sr. António Faria, de Barro de Sampaio, em Canidelo, também em Gaia, foi comunicar à esquadra da P. S. P. de Massarelos que pouco antes, no tabuleiro da ponte da Arrábida tinha visto um homem ainda novo tripulando a motocicleta TT 80 82 e que, passados momentos, encontrara o veículo abandonado. A motocicleta soube-se depois, era do sr. Afonso Pinto.

O finado era irmão da sr.a D. Maria Angela de Oliveira Pinto, esposa do sr. José do Couto Soares presidente do C. A. do Grémio do Comércio local.

Lamentando o sucedido endereçamos a toda a família enlutada os nossos pêsames.

Dão-se Explicações

Matemática e Física (1.º e 2.º ciclo), Mecânica e Electricidade. Informa-se nesta Redacção.

Professor Sá Couto

Formado em ALTA CULTURA FÍSICA Ginástica Respiratória, Correctiva, Estética e de Desenvolvimento: Massagem, Banhos, Nutrição, etc., — para normalização e robustecimento da Saúde. Lições individuais e em curso. Telef. 920749 — ESPINHO.

Cadinha & Couto

Mercearia, Cereais, Azeites

ARMAZENISTAS

Armazens e escritório:

ANGULO DAS RUAS 16 e 25

Tel. 920052 - ESPINHO

Armazém de Mercearia, azeites, farinhas e cereais

MÁRIO FORTUNA COUTO

Depósito de Açúcar, Toucinho e Gordura

Telefone 920005

Rua 9-455 a 447 - ESPINHO

A Cristalenca, em

Encarrega-se da colocação de vidros qualquer ponto do País

Vidros Ferreira

Depósito de Vidraça em caixa, cortada ou colocada, Molduras para espelhos, Espelhos, Tijolos e Telhas de Vidro

Grande desconto para Revenda

Fernando de Sousa Ferreira

Rua 18 n.º 675 ESPINHO

Telefone, 920480

Padaria e Confeitaria «Modelar»

casa mais elegante de Espinho neste género, mecanizada pelos mais modernos processos higiénicos

MATOS & IRMÃO

Rua 18, 955-957 - Tel. 920127 - Espinho

Esmerada fabricação de pão de todas as qualidades. Pão de forma para torradas e sandwiches, fabrico especial desta casa.

Sucursal de pastelaria e confeitaria

Filiais em Paços de Brandão

Padaria Afonso DE

V.ª de Afonso Ferreira Gaio

PÃO DE TRIGO E DE MILHO

Especialidade em fabrico de Pão integral

Rua 14-865 ESPINHO Tel. 920169

HORVA FÁBRICA DE MOBILIAS E OBJECTOS UTILITÁRIOS

Vimes, juncos, mistos e palmito

Rua 14 N.os 1244-1252 - Tel. 920291

ESPINHO

M. P. Moreira

Fábrica de guarda-sois «ANFIBIO»

Fábrica de camisas «MARCO»

Rua 19-402 — Apartado 8

Telefone 920051 - Espinho

Defesa de Espinho

Tabela de Preços das Assinaturas anuais:

Portugal Continental e Ilhas adjacentes	[illegible]
Províncias Ultramarinas Espanha e Brasil (via marítima)	[illegible]
França, Canadá, República do Congo (via marítima)	[illegible]
Venezuela e U. S. A (via marítima)	[illegible]
Províncias Ultramarinas (v. aérea)	[illegible]
Venezuela, Brasil e U. S. A. (via aérea)	[illegible]

Número avulso 1$20

CONFEITARIA SAMEIRINHO

Especialidade em Bolos, Doces regionais fabricados na mesma confeitaria

Sala de Chá

Serviço de Café, Chocolate e Cacau

Manuel Augusto de Castro

Rua 19 n.º 196-Telefone 920485

ESPINHO

SERRAÇÃO DE MADEIRAS DA PONTE DE ANTA

Francisco R. de Castro & Filhos, L.da

Soalhos, ferros aparelhados, madeiras para a construção civil e estatuaria

Telefone, 920067 - ESPINHO

LUSO-CELULOIDE

de HENRIQUES & IRMÃO, L.DA

Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos

Telefone, 920070 • ESPINHO • Apartado, 22

Bilhetes, Travessas, Travessões, Ganchos, Pentes, Óculos, Espelhos, Calçadeiras, Carteiras para passeio, Bolas, Rocas, Bonecos, Máquinas para barbear, etc., etc.

MOPE, L.DA (Agência Informadora Comercial)

Proprietária do Boletim «Guia de Crédito»

A maior Organização estabelecida no País

PORTO

Rua de Sá da Bandeira, 255/1.º

Telef. 24655 e 28466

End. Tel. MOPE

LISBOA:

Av. da Liberdade, 105

Telef. 55419 e 57535

End. Tel. GUIATO

UVA

Porto — Gaia — Espinho

Vinhos Verdes Maduros e Rosete

Para as Ex.mas Donas de casa uma garantia de qualidade em garrafões de 5 litros, garrafas, meias e quarto.

A' venda nos bons estabelecimentos

Régua — Torres Vedras

Aquisição directa na origem.

Qualidades esmeradas

Recomendamos também o nosso Vinagre feito de vinhos puros e em garrafas de vidro com rolha recuperável e também em luxuosas bilhas de plástico.

vinho Puro... Alimento Puro...

Fogões a gás

VITÓRIA E PROGRESSO

Duas marcas que se impõem

Fabrico com garantia e assistência técnica da

Fábrica Progresso

Manuel Francisco da Silva & C.ª L.da

ESPINHO

À venda nos bons estabelecimentos, e na

Agencia Cidia-Rua 23-252

PREFIRAM OS FOSFOROS DA

FOSFOREIRA PORTUGUESA